



## Coronavírus: como diminuir o número total de mortes diretas e indiretas

**Por André Castellini e Ricardo Gold**

Não se trata de escolher entre pessoas e economia, mas minimizar o total de mortes causadas pela doença e pelo empobrecimento da população

**André Castellini é sócio co-fundador da Bain & Company no Brasil;  
Ricardo Gold é sócio da Bain& Company no Chile.**

**Colaboraram Giovanni Cagnoli, presidente da Carisma, holding que  
detém 14 empresas na Itália e Luis Meloni, ex-professor da Poli e FEA  
e sócio proprietário da Meltech, empresa de tecnologia focada em mobi-  
lidade no setor aeronáutico**

## Coronavírus: como diminuir o número total de mortes diretas e indiretas

Neste instante em que a Covid-19 chega com força ao Brasil, temos uma vantagem: a experiência e os dados dos países por onde a pandemia chegou antes. Já sabemos que a doença afeta a todos, não apenas os idosos. Porém, os resultados da infecção são muito diferentes. Nos países onde são feitos muitos testes clínicos (Alemanha, Coréia, Áustria e Noruega), os dados são inequívocos: os infectados são distribuídos de maneira bastante homogênea por faixa etária. No entanto, afirmar que os jovens estão em risco é capcioso. Abaixo de 50 anos, a taxa de mortalidade de pessoas sem patologias anteriores, por enquanto, é muito próxima de zero. Ela é inferior a 0,1% para ser mais exato.

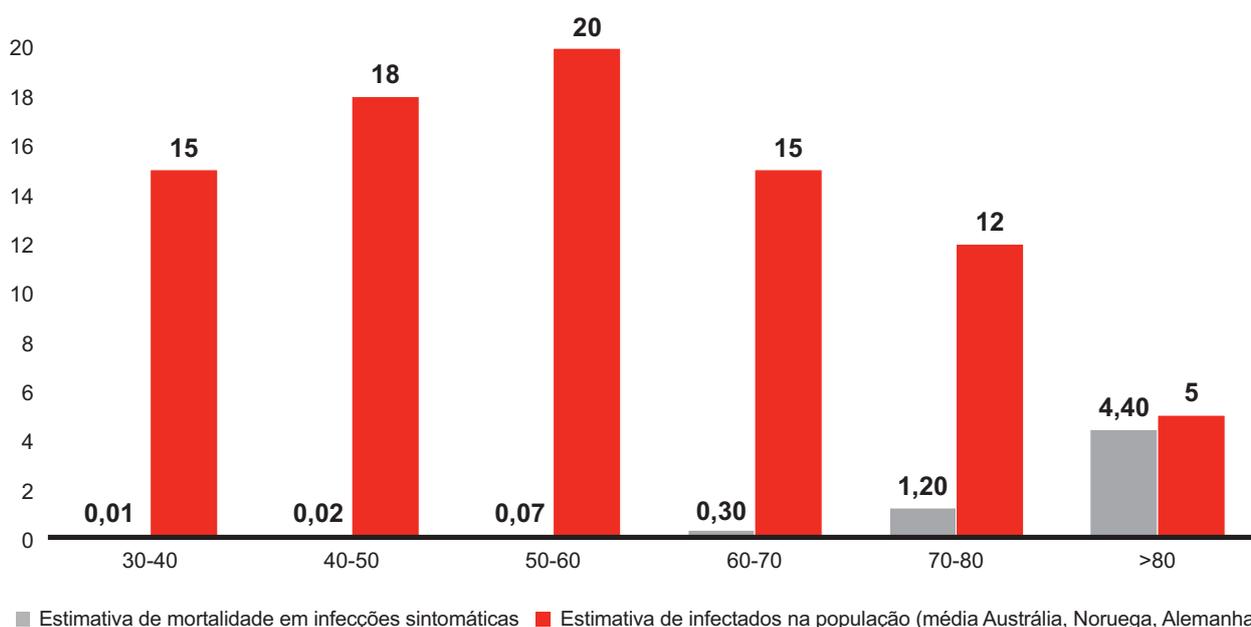
Entre 50 e 60 anos, a mortalidade aumenta, mas é ainda bastante baixa para quem não tem outras patologias. Com base nos dados coletados em alguns países europeus, a estimativa para a taxa de mortalidade em um número mais realista de infectados é de um para cada 400 ou 600 pessoas.

Mesmo assim, os últimos dados mostram que a Itália—que já teve 7 mil mortes—deverá ter entre 20 mil e 50 mil mortes, dependendo da eficácia das medidas de contenção em curso e de liberalização. Reduzir os casos diários na Itália dos atuais 700 ou 800 por dia para 100 ou 200 ainda levará tempo, talvez até o meio ou o final de maio.

Não vamos nos enganar sobre o que ocorrerá no Brasil: uma simples regra de três implicaria em algo entre 70 mil e 175 mil mortes aqui. Difícil ainda dizer se o número será melhor ou pior: temos pontos favoráveis, como uma população na média mais jovem e que fumou menos e em alguns estados

**Figura 1:** Mortes Covid-19 por faixa etária

Distribuição dos infectados e dos mortos por faixa etária (%)



Fonte: Carisma

tomamos as medidas de contenção mais cedo. Por outro lado, as medidas ainda estão descoordenadas, como na Itália, temos hábitos similares e uma estrutura hospitalar pior.

## **Objetivo: minimizar mortes totais**

A Covid-19 e seu combate irão trazer mortes diretas (causadas pelo vírus) e indiretas, induzidas pela depressão econômica em um país com grande parte de sua população pobre (exemplos: famílias que deverão se mudar para habitações sem saneamento básico devido ao desemprego; deterioração da qualidade de alimentação e o aumento da criminalidade). O objetivo dos nossos governantes deve ser reduzir o número de mortes totais (diretas e indiretas) através de medidas de quarentena eficazes, que atrasem a contaminação, mas também um processo e calendário de retirada das restrições diferenciado por perfil de cidade, região e idade das pessoas que evitem que a economia entre em colapso.

## **Foco das próximas 2 semanas e quando retirar restrições**

Nesse contexto, a prioridade absoluta nessas próximas duas semanas deveria ser a de contenção, tentando “achatar” a curva dos contágios para que o sistema de saúde não entre em colapso. Ações prioritárias nesse momento obviamente incluem a defesa dos profissionais de saúde, a montagem de hospitais de campo e uso de telemedicina para evitar idas desnecessárias a hospitais. É necessário também garantir um bom isolamento do interior e do Centro-Oeste, uma vez que nosso agronegócio representa 23% do PIB.

Os 15 dias que vêm pela frente são fundamentais para definir quais medidas de contenção incrementar, manter ou relaxar, visando minimizar a soma das mortes diretas e indiretas. Essas medidas devem considerar diferenças importantes entre as cidades grandes (motores da economia nos setores secundário e terciário), as pequenas (propulsoras no setor primário), idade das pessoas e relativo isolamento de certas áreas do país. As análises para determinar essas escolhas devem utilizar as ferramentas avançadas de data analytics e devem cobrir velocidades e perfis de contaminação nas diferentes regiões e municípios e nos diferentes perfis demográficos e sociais da população.

Olhando a recuperação chinesa, acreditamos que a partir de final de abril a atividade econômica nas áreas mais afetadas já possa ser gradualmente reiniciada, possivelmente um pouco antes nas áreas menos afetadas. A partir desse modelo, podemos discutir opções para o Brasil que permitam implementar de forma inteligente medidas que minimizem o número de mortes totais. Entre elas a implantação de protocolos rígidos de higiene e distanciamento social, para permitir a reabertura gradual dos serviços a partir do fim de abril, e acelerar a utilização de tecnologias que permitam rápida contenção de novos focos para possibilitar uma maior liberação em maio.

Os dados e conclusões emergentes deverão ser analisados quase que diariamente para confirmar ou mudar essas datas, com base no que está acontecendo no exterior e no Brasil. Importante destacar que a grande maioria das medidas que permitiriam o controle rápido de novos focos necessitam que o número de novos casos esteja baixo para que elas sejam eficazes. Por isso, é crítico o sucesso das medidas de contenção iniciais. Se surgirem novos cenários que mudam o panorama atual (tratamen-

to, vacina, mutações genéticas ou mortes), o programa deverá ser ajustado. Como em organizações complexas, um pequeno número de pessoas deve assumir a responsabilidade.

## Minimizar mortes indiretas

Conter o número de mortes indiretas requer evitar o colapso econômico, o que irá nos obrigar a agir com determinação para minimizar os danos da “contaminação” nas empresas, focando inicialmente aquelas que são as “artérias” da economia e cuja falência levaria à quebra em cadeia dos demais órgãos. Na economia, os grandes empregadores e o sistema financeiro são essas artérias, onde não pode deixar de circular o sangue (dinheiro).

Será fundamental desenvolver nessas duas semanas um programa de dimensões sem precedentes de apoio a indivíduos e empresas: incisivo e inspirador. Um slogan único e abrangente, muito forte e motivador para o trabalho, negócios, sindicatos e bancos. Em 10 de setembro de 2020, todas as empresas e negócios brasileiros que estavam operando em 10 de fevereiro de 2020 devem permanecer “vivos”, prontos para a recuperação. Todos, sem exceção.

A ambição e visão inicial são a de um “back stop” estatal para as perdas de crédito de empresas, sujeitas a abertura rápida de crédito, não burocráticas para todas as companhias que precisam delas—sem estatizações. Ao mesmo tempo, as políticas públicas deveriam prever um suporte de renda para todos os trabalhadores e empresas. Medidas certamente extraordinárias e difíceis de implementar, mas que podem ser desenvolvidas com base no princípio “na busca do ótimo, não se faz o bom”. Outros países estão prestes a lançar medidas nessa linha.

## Transparência e trégua interna

Na batalha contra a Covid-19, dar transparência sobre o custo humano de qualquer escolha e gerenciar expectativas de forma realista e madura é fundamental: não se deve tentar “tampar o sol com uma peneira”. Seria fundamental que interesses maiores se sobreponham sobre os menores. Uma trégua entre rivais políticos e suporte aos líderes do país seria um ato patriótico e necessário para poupar vidas e reduzir o aumento da miséria.



Ideias ousadas. Equipes ousadas. Resultados extraordinários.

**A Bain & Company é uma consultoria global que ajuda aqueles que estão promovendo as mudanças mais ambiciosas do mundo a definir o futuro.**

Com 58 escritórios em 37 países, trabalhamos com nossos clientes como uma equipe única, coesa e com a ambição compartilhada de gerar resultados extraordinários, vencer a concorrência e redefinir setores. Nossas soluções personalizadas, integradas e especializadas são combinadas com um ecossistema vibrante de inovadores digitais para produzir resultados melhores, mais rápidos e mais duradouros. Desde nossa fundação, em 1973, medimos nosso sucesso pelo sucesso de nossos clientes. Para nós, é fonte de orgulho ter o nível mais elevado de “client advocacy” do setor e clientes cujos resultados superam em quatro vezes o do mercado acionário.



Para mais informação, visite [www.bain.com.br](http://www.bain.com.br)

AMSTERDÃ • ATLANTA • BANGCOC • BENGALORE • BERLIM • BOGOTÁ • BOSTON • BRUXELAS • BUENOS AIRES • CHICAGO • CIDADE DO MÉXICO • CINGAPURA • COPENHAGUE • DALLAS  
DOHA • DUBAI • DÜSSELDORF • ESTOCOLMO • FRANKFURT • HELSINQUE • HONG KONG • HOUSTON • ISTAMBUL • JACARTA • JOHANNESBURGO • KIEV • KUALA LUMPUR • LAGOS • LONDRES  
LOS ANGELES • MADRI • MELBOURNE • MILÃO • MOSCOU • MUMBAI • MUNIQUE • NOVA DELI • NOVA YORK • OSLO • PALO ALTO • PARIS • PEQUIM • PERTH • RIADE • RIO DE JANEIRO  
ROMA • SANTIAGO • SÃO FRANCISCO • SÃO PAULO • SEATTLE • SEUL • SYDNEY • TÓQUIO • TORONTO • VARSÓVIA • WASHINGTON, D.C. • XANGAI • ZURIQUE